

12 O homem não sabe que fim será o seu: Mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves caem no laço, assim os homens se acham presos no tempo mau, quando êste der sôbre êles de improviso.

13 Vi também debaixo do sol um efeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu aprovei por muito grande:

14 Havia uma pequena cidade, e nela se achavam poucos homens: Veio contra ela um grande rei, e em tôrno da mesma se entrincheirou, e fêz ao redor as suas fortificações e ficou assim completo o assédio.

15 E achou-se nela um homem pobre e sábio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois disto se lembrou mais daquele homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: Como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não foram ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sábios são ouvidas em silêncio, mais do que o clamor do príncipe entre os insensatos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas da gente de guerra: E aquêle que pecar numa só coisa, perderá muitos bens.

CAPÍTULO 10

CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS DA IMPRUDENCIA. IMPRUDENTES, E ESCRAVOS ELEVADOS A DIGNIDADE. CARÁTER DO MALDIZENTE. REI MENINO. PRÍNCIPES GLUTÕES. NÃO DIZER MAL DO REI.

1 As moscas que morrem no bálsamo fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Uma loucura, ainda que pequena e de pouca dura, dá ocasião a não se fazer caso da sabedoria nem da glória. (1)

(1) **AS MOSCAS** — O sentido dêste lugar, segundo o he-

2 O coração do sábio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o insensato que vai pelo seu caminho, sendo ele um insipiente, a todos reputa por insensatos.

4 Se o espírito daquele que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: Porque este remédio te curará dos maiores pecados. (2)

5 Há um mal, que eu vi debaixo do sol, saindo como por erro da presença do Príncipe:

6 E vem a ser, o imprudente constituído numa sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavalo, e os príncipes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquêlê que abriu uma cova, cairá nela: E o que desfaz a sebe, mordê-lo-á a cobra.

breu, é, que assim como quando se acha qualquer mosca dentro de algum licor, por mais delicioso que seja, logo faz enjôo a quem o vê, do mesmo modo a menor imprudência, ou razão fora de tempo, serve de descrédito e deslustre ao sábio. Ou também conforme outra exposição: Tôda a prudência junta com singeleza, candura e retidão sem malícia nem artificio, a qual os mundanos reputam de ordinário por fatuidade, vale mais do que a sabedoria orgulhosa, e glória ufana dos que debaixo do pretexto de defender a própria honra não sofrem injúria alguma, e com a capa de honestidade encobrem a ambição que têm reconcentrada no seu espírito.

UMA LOUCURA — à letra: “Mais preciosa é do que a sabedoria e do que a glória, a pequena estultícia e a tempo”. Não há coisa mais certa, como pondera Calmet. Para que um seja verdadeiramente sábio, é necessário que o mundo o tenha por insensato; de onde se vê o quão opostas e contrárias são as máximas do século à da verdadeira sabedoria. Cf. 1 Cor 1, 25; 3, 18.

(2) **SE O ESPÍRITO DAQUELE QUE TEM O PODER, SE ELEVAR SOBRE TI** — Quer dizer: Se o espírito, por exemplo, de malícia, de inveja, de calúnia, ou um superior intratável, e de áspera condição, se elevar sobre ti, procura conservar-te com hu-

·Eclesiastes 10, 9-14

9 Aquêlê que transporta pedras, será maltratado delas: E o que racha lenha, ferido das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e êle não fôr a amolar para se pôr como dantes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se afiará, assim depois da indústria se seguirá a sabedoria.

11 Aquêlê que detrai ocultamente de outrem, não é menos do que uma serpente que morde à calada.

12 As palavras que saem da bôca do sábio são cheias de graças: E os lábios do insensato precipitá-lo-ão.

13 As suas primeiras palavras são uma parvoíce, e as últimas que lhe saem da bôca, são um êrro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em falar. O homem

mildade, resignação e paciência no estado em que te achas, oferecendo tudo a Deus. "Porque êste remédio te curará dos maiores pecados": a mesma perturbação e angústia, que te causarem, servirá de mui eficaz remédio para curar as maiores e mais perigosas enfermidades da tua alma: Ou segundo parafraseia Carrières, com aprovação de Bossuet e de Calmet: Se o ânimo do príncipe se te mostrar benévolo e favorável, elevando-te a alguma dignidade, "não largues o teu pôsto", isto é, não te ensoberbeças por esta honra; porque o remédio de que tu usas nesta ocasião contra a soberba, te curará dos maiores pecados, e te fará evitar grandíssimos males. Outros, entendendo por êste "espírito que tem o poder", o espírito maligno, expõem assim todo o verso: Se o espírito das trevas, o Príncipe dêste mundo, o Chefe das potestades do inferno se elevar sôbre ti fazendo-te succumbir à tentação, e cair em pecado, não deixes por isso o teu lugar, não desesperes de alcançar perdão; recorre à penitência, como a remédio dos teus males e ela te curará de todos. Ou também: Se tu fores tentado para deixares o caminho da virtude, não largues a vida começada; tem-te firme na tua primeira resolução. Assim expõem Santo Ambrósio, S. Jerônimo, S. Gregório Magno e S. Bernardo, citados por Calmet. Mas o primeiro sentido parece mais literal.

não sabe que é o que foi antes dêle: E quem lhe poderá indicar que é o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos afligirá aquêles que não sabem ir à cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei é menino, e cujos príncipes comem de manhã.

17 Ditosa a terra, cujo rei é duma família illustre,¹ e cujos príncipes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o apetite.

18 Pela preguiça se irá abatendo pouco a pouco o madeiramento do teto, e pela debilidade das mãos virá a chover em tôda a casa.

19 Os homens empregam o pão e o vinho no seu prazer, vivendo para se banquetear: E tôdas as coisas obedecem ao dinheiro. (3)

20 Não digas mal do rei, ainda no teu pensamento e não fales mal do rico, ainda no retiro da tua câmara: Porque até as aves do Céu levarão a tua voz e o que tem penas dará notícia do teu sentimento.

CAPÍTULO 11

**DAR ESMOLA. OBRAS DE DEUS INCÓGNITAS. TER CONTINUA-
MENTE DIANTE DOS OLHOS O JUÍZO DE DEUS. VAIDADE
DA MOCIDADE.**

1 Lança o teu pão sôbre as águas que passam: Porque depois de muitos tempos o acharás.

(3) **E TÔDAS AS COISAS OBEDECEM AO DINHEIRO** — Todos os homens de tôdas as idades sabem isto, e o prova a experiência de todos os séculos. Neste reino de cobiça e de avareza nada há que se não efetue, alcance, vença por dinheiro. Tudo conseguirá o que tiver cabedais e riquezas. — Calmet.